



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
11º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2022

**VOLUME 9
NÚMERO**

11

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa - algodão); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gerpa - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Juliana Pacheco de Almeida (Gedea - estatística); Bruno Pereira Nogueira (Suest); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Pedro Jorge Benício Barros (AM); Joctã do Couto, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto e Eugenio de Souza Viana (BA); Cristina Bobrowski Diniz e Francisco Antonio de Oliveira Lobato (CE); Neodir Luiz Talini (DF); Lucas Cortes Rocha, Gerson Menezes de Magalhães, Michel Fernandes Lima, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Francisco José Cysne Aderaldo e Airton Santos de Azevedo, (MA); Matheus Carneiro de Souza, Benedito Castro de Sousa, Gabriel Coraes Costa, Flávio José Goulart, Michell Ferreira Moraes, e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Rogério de Souza Silva, Ismael Cavalcante Maciel Júnior, Rodrigo Martinelli Slomoszynski e Jorge Luis Cunha (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Sérgio Alberto Queiroz Costa e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Bruno Eduardo Dias Oliveira e Arthur Ramon de Andrade Rodrigues (PB); Clarissa de Albuquerque Gomes e Herivelton Marculino da Silva (PE); Valmir Barbosa de Sousa, Bábiton Leone de Oliveira Herculano (PI); Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig, Adilson Valnier e João Francisco Slusarz (PR); Elias Dias Lopes Filho (RJ); Fernando Henrique Vidal Lage (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maves do Nascimento e Karina de Melo (RR); Matias José Fuhr, Taise Pacheco Paganini, Everton Farias Xavier e Diego de Menezes Rosado (RS); Eneide Schütz dos Santos, Ricardo Agustini Paschoal e Júlio César de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Miriane Fávaro, Gilberto de Sousa e Silva e Rubens Cruz Praude (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestral e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
11º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
32	ARROZ
34	FEIJÃO
45	MILHO
58	SOJA
62	TRIGO
69	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
80	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A atual pesquisa de campo, realizada na última semana de julho, que atualizou os dados de produção dos principais grãos referentes à safra 2021/22, indica uma produção de 271,4 milhões de toneladas. O volume estimado é 6,2% ou 15,9 milhões de toneladas superior ao colhido em 2020/21. Comparativamente ao estimado no mês anterior, verifica-se uma redução de 0,4%, decorrente, sobretudo, do clima seco nas principais regiões produtoras. Em novembro, quando as áreas das culturas de primeira safra já estavam definidas e as condições climáticas vinham ocorrendo dentro dos padrões ideais, previa-se uma produção total de grãos em 291,1 milhões de toneladas, correspondendo a um crescimento de 13,9% sobre a safra anterior.

A área plantada, estimada em 73,8 milhões de hectares, é 5,8% ou 4 milhões de hectares superior à semeada em 2020/21. Os maiores incrementos são observados na soja, 1,76 milhão de hectares ou 4,5%; no milho, 1,64 milhão de hectares ou 8,2%; no algodão, 230,5 mil hectares ou 16,8%, e no trigo, 182,1 mil hectares ou 8%.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Produto	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
ALGODÃO - CAROÇO¹	1.370,6	1.601,1	16,8	2.509	2.489	(0,8)	3.439,0	3.984,5	15,9
ALGODÃO - PLUMA	1.370,6	1.601,1	16,8	1.721	1.709	(0,7)	2.359,0	2.736,9	16,0
AMENDOIM TOTAL	165,6	200,1	20,8	3.604	3.732	3,5	596,9	746,7	25,1
Amendoim 1ª Safra	159,8	193,0	20,8	3.682	3.805	3,4	588,4	734,5	24,8
Amendoim 2ª Safra	5,8	7,1	22,4	1.481	1.726	16,5	8,5	12,2	43,5
ARROZ	1.679,2	1.618,0	(3,6)	7.007	6.665	(4,9)	11.766,4	10.783,5	(8,4)
Arroz sequeiro	374,0	316,0	(15,5)	2.464	2.493	1,2	921,7	787,9	(14,5)
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,0	(0,2)	8.309	7.677	(7,6)	10.844,7	9.995,6	(7,8)
FEIJÃO TOTAL	2.923,4	2.854,9	(2,3)	990	1.067	7,8	2.893,8	3.046,8	5,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,2	904,2	(0,5)	1.074	1.039	(3,3)	976,4	938,9	(3,8)
Cores	367,1	356,2	(3,0)	1.657	1.558	(6,0)	608,4	555,1	(8,8)
Preto	162,4	152,3	(6,2)	1.529	1.281	(16,2)	248,2	195,1	(21,4)
Caupi	379,7	395,7	4,2	316	477	51,2	119,9	188,7	57,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.446,4	1.410,8	(2,5)	787	964	22,5	1.137,8	1.359,3	19,5
Cores	356,9	357,0	-	1.272	1.561	22,7	454,0	557,3	22,8
Preto	182,8	233,6	27,8	1.178	1.591	35,1	215,4	371,6	72,5
Caupi	906,7	820,2	(9,5)	517	525	1,6	468,6	430,5	(8,1)
FEIJÃO 3ª SAFRA	567,8	539,9	(4,9)	1.373	1.386	0,9	779,6	748,1	(4,0)
Cores	488,0	458,7	(6,0)	1.501	1.528	1,8	732,3	700,6	(4,3)
Preto	16,6	16,7	0,6	725	587	(19,0)	12,0	9,7	(19,2)
Caupi	63,2	64,5	2,1	559	584	4,4	35,3	37,7	6,8
GERGELIM	143,5	149,9	4,5	395	654	65,6	56,7	98,1	73,0
GIRASSOL	31,7	39,3	24,0	1.143	1.040	(9,0)	36,2	40,8	12,7
MAMONA	47,0	48,9	4,0	582	894	53,5	27,4	43,7	59,5
MILHO TOTAL	19.943,6	21.584,4	8,2	4.367	5.314	21,7	87.096,8	114.691,3	31,7
Milho 1ª Safra	4.348,4	4.542,5	4,5	5.686	5.499	(3,3)	24.726,5	24.979,1	1,0
Milho 2ª Safra	14.999,6	16.372,1	9,2	4.050	5.339	31,8	60.741,6	87.406,7	43,9
Milho 3ª Safra	595,6	669,8	12,5	2.734	3.442	25,9	1.628,5	2.305,6	41,6
SOJA	39.195,6	40.950,6	4,5	3.525	3.029	(14,1)	138.153,0	124.047,8	(10,2)
SORGO	864,6	1.060,1	22,6	2.410	2.759	14,5	2.084,2	2.924,8	40,3
SUBTOTAL	66.364,8	70.107,3	5,6	3.709	3.714	0,1	246.150,4	260.408,0	5,8
Culturas de inverno	Área			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	503,4	544,1	8,1	2.271	2.321	2,2	1.143,2	1.262,6	10,4
CANOLA	39,1	50,7	29,7	1.399	1.410	0,8	54,7	71,5	30,7
CENTEIO	4,7	5,6	19,1	2.340	2.393	2,3	11,0	13,4	21,8
CEVADA	111,5	116,8	4,8	3.812	4.096	7,5	425,0	478,4	12,6
TRIGO	2.739,3	2.958,6	8,0	2.803	3.096	10,5	7.679,4	9.161,1	19,3
TRITICALE	15,1	16,9	11,9	2.848	3.101	8,9	43,0	52,4	21,9
SUBTOTAL	3.413,1	3.692,7	8,2	2.741	2.990	9,1	9.356,3	11.039,4	18,0
BRASIL²	69.777,9	73.800,0	5,8	3.662	3.678	0,4	255.506,7	271.447,4	6,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	4.080,0	12,0	3.360	3.463	3,0	12.245,4	14.127,3	15,4
RR	99,0	125,5	26,8	3.964	3.727	(6,0)	392,4	467,8	19,2
RO	657,3	790,1	20,2	3.953	3.951	(0,1)	2.598,4	3.121,7	20,1
AC	48,6	53,5	10,1	2.403	2.807	16,8	116,8	150,2	28,6
AM	21,7	19,6	(9,7)	2.516	2.439	(3,1)	54,6	47,8	(12,5)
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.303,6	10,3	2.995	2.967	(0,9)	3.538,4	3.867,5	9,3
TO	1.627,8	1.777,8	9,2	3.397	3.629	6,8	5.529,1	6.451,9	16,7
NORDESTE	8.546,7	9.262,2	8,4	2.774	2.973	7,2	23.706,6	27.540,8	16,2
MA	1.656,2	1.950,7	17,8	3.609	3.701	2,5	5.977,8	7.219,1	20,8
PI	1.629,8	1.766,2	8,4	3.077	3.512	14,1	5.015,3	6.202,4	23,7
CE	942,9	934,9	(0,8)	629	800	27,1	593,5	748,1	26,0
RN	98,0	100,3	2,3	510	503	(1,3)	50,0	50,5	1,0
PB	193,5	219,5	13,4	415	527	26,9	80,3	115,6	44,0
PE	464,6	475,4	2,3	536	507	(5,5)	249,1	240,9	(3,3)
AL	83,8	99,9	19,2	2.548	1.406	(44,8)	213,5	140,5	(34,2)
SE	184,3	184,2	(0,1)	4.208	5.457	29,7	775,6	1.005,1	29,6
BA	3.293,6	3.531,1	7,2	3.264	3.347	2,5	10.751,5	11.818,6	9,9
CENTRO-OESTE	30.158,6	31.723,9	5,2	3.892	4.293	10,3	117.371,5	136.194,4	16,0
MT	17.903,7	19.036,5	6,3	4.081	4.517	10,7	73.073,3	85.988,1	17,7
MS	5.634,5	5.905,7	4,8	3.360	3.660	8,9	18.930,1	21.612,4	14,2
GO	6.454,0	6.604,4	2,3	3.814	4.210	10,4	24.615,8	27.801,6	12,9
DF	166,4	177,3	6,6	4.521	4.469	(1,2)	752,3	792,3	5,3
SUDESTE	6.270,0	6.574,3	4,9	3.842	4.130	7,5	24.091,3	27.149,0	12,7
MG	3.845,8	4.066,8	5,7	4.002	4.141	3,5	15.392,1	16.839,9	9,4
ES	22,5	23,0	2,2	2.049	2.165	5,7	46,1	49,8	8,0
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	3.133	21,9	7,2	9,4	30,6
SP	2.398,9	2.481,5	3,4	3.604	4.131	14,6	8.645,9	10.249,9	18,6
SUL	21.163,0	22.159,6	4,7	3.690	2.998	(18,8)	78.091,9	66.435,9	(14,9)
PR	10.339,5	10.694,0	3,4	3.283	3.330	1,4	33.941,7	35.606,7	4,9
SC	1.346,6	1.414,1	5,0	4.475	4.173	(6,7)	6.026,5	5.901,6	(2,1)
RS	9.476,9	10.051,5	6,1	4.023	2.480	(38,4)	38.123,7	24.927,6	(34,6)
NORTE/NORDESTE	12.191,0	13.342,2	9,4	12.577	3.123	(75,2)	153.323,5	41.668,1	(72,8)
CENTRO-SUL	57.591,6	60.457,8	5,0	1.774	3.801	114,2	102.183,2	229.779,3	124,9
BRASIL	69.782,6	73.800,0	5,8	3.661	3.678	0,5	255.506,7	271.447,4	6,2

Legenda: Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.



INTRODUÇÃO

Acada dia vem ocorrendo muita evolução na metodologia para levantamento e análise dos dados de safra. Atualmente, a metodologia de estimativa das áreas cultivadas resulta da combinação de um conjunto de ferramentas objetivas e subjetivas. Os dados objetivos incluem modelos econométricos e mapeamento de culturas, cada um destes utilizado em fases distintas do ciclo produtivo. Os dados subjetivos abrangem o levantamento realizado por técnicos da Conab, lotados em todas as Unidades da Federação, mediante aplicação de questionários aos agentes colaboradores.

Também existem ferramentas objetivas e subjetivas para as informações de produtividade. Os dados objetivos incluem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos e levantamento objetivo de produtividade em campo, cada um destes utilizado em fases distintas do ciclo produtivo. Os dados subjetivos abrangem o acompanhamento agrometeorológico, análise espectral e o levantamento realizado por técnicos da Conab (pesquisa subjetiva), lotados em todas as Unidades da Federação, por meio da aplicação de questionários aos agentes colaboradores.

Após a aplicação de todas estas ferramentas, conseguimos entregar à sociedade a tabela de previsão de safra, com números pormenorizados de

área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, que podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Em julho de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente na costa leste do Nordeste, faixa norte da Região Norte e no Rio Grande do Sul, chegando a acumulados de chuva superiores a 300 mm em algumas áreas. Assim como observado desde de abril, em grande parte do Brasil Central, as chuvas em julho foram mais escassas, refletindo na redução do armazenamento de água no solo nessas áreas.

Na Região Norte foram observados acumulados de chuva superiores a 150 mm, principalmente nos estados da faixa norte da região, mantendo elevados os níveis de armazenamento de água no solo. Já em áreas de Rondônia, Tocantins e sul do Pará, os acumulados de chuva foram inferiores a 20 mm e impactaram negativamente os níveis de água no solo.

Na Região Nordeste, os acumulados de chuva foram superiores a 200 mm e concentraram-se na costa leste da região, favorecendo o armazenamento de água no solo e às lavouras em desenvolvimento na região da Sealba. Em áreas do oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí não foram registrados

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

acumulados de chuva, o que reduziu os níveis de água no solo, mas favoreceu os cultivos de segunda safra que se encontravam em maturação e colheita na região.

Na Região Centro-Oeste não foram observados volumes de chuva em praticamente toda a região, que favoreceram as fases finais dos cultivos de segunda safra. Entretanto, a redução dos níveis de água no solo causou restrição hídrica nos cultivos de inverno que se encontram em fases mais sensíveis em Mato Grosso do Sul.

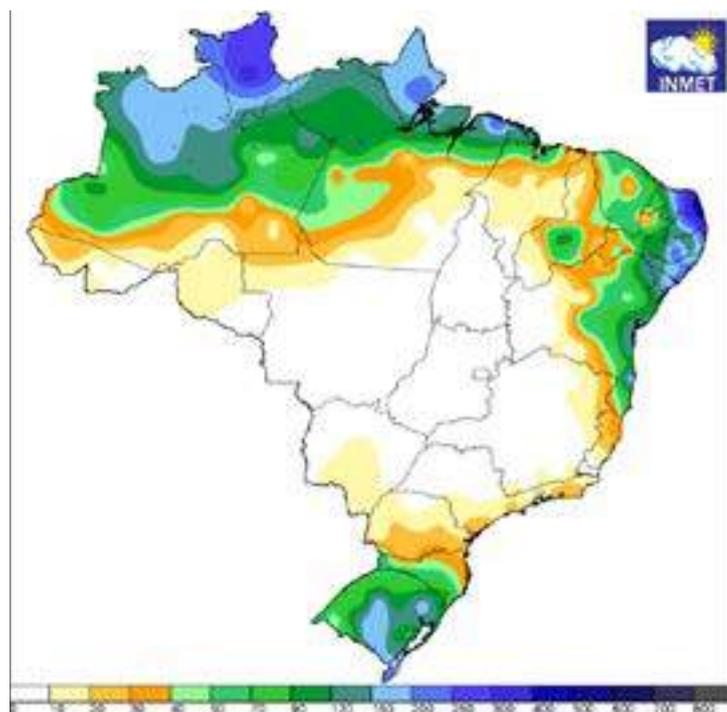
Em grande parte da Região Sudeste, assim como no Centro-Oeste, não foram registrados acumulados de chuva, havendo predominância de tempo seco e redução do armazenamento de água no solo, porém estas condições também favoreceram os cultivos de segunda safra que se encontram nas fases finais de desenvolvimento. Em algumas áreas de São Paulo houve restrição hídrica nos cultivos que se encontram em estádios fenológicos mais sensíveis. Já em áreas do sul de São Paulo e litoral da região, mesmo com acumulados de chuva observados em torno de 30 mm, houve redução dos níveis de água no solo nessas áreas.

Na Região Sul do país, os maiores acumulados de chuva registrados ultrapassaram 150 mm, principalmente no Rio Grande do Sul, mantendo altos níveis de umidade no solo e atrasando o plantio dos cultivos de inverno. Porém, a boa disponibilidade hídrica beneficiou as fases iniciais de desenvolvimento dessas culturas. No norte do Paraná, os baixos acumulados de chuva restringiram o desenvolvimento dos cultivos de milho segunda safra e trigo que se encontram em estádios fenológicos mais sensíveis.

Além das restrições hídricas ou excesso de água observados em algumas áreas durante julho, a redução das temperaturas em grande parte do Centro-Sul do país favoreceu a ocorrência de geadas, principalmente em áreas da Região Sul

e de altas altitudes do Sudeste, porém não causaram danos significativos aos cultivos de segunda safra e às culturas de inverno nessas regiões.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JULHO DE 2022



Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de julho de 2022. Em grande parte da região central do Oceano Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias negativas de até -1°C , chegando a valores de até -2°C na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de temperaturas mais frias nesta área.

Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante julho permaneceu negativa, indicando a persistência de uma

La Niña com intensidade fraca. Nos primeiros onze dias do mês, os valores de TSM permaneceram em torno de $-0,3\text{ }^{\circ}\text{C}$, com uma tendência de aumento até o décimo quinto dia, chegando a $-0,2\text{ }^{\circ}\text{C}$. Na segunda quinzena de julho, os valores de anomalia de TSM voltaram a cair, chegando a valores próximos de $-0,6\text{ }^{\circ}\text{C}$ no início de agosto.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE JULHO/JULHO/2022

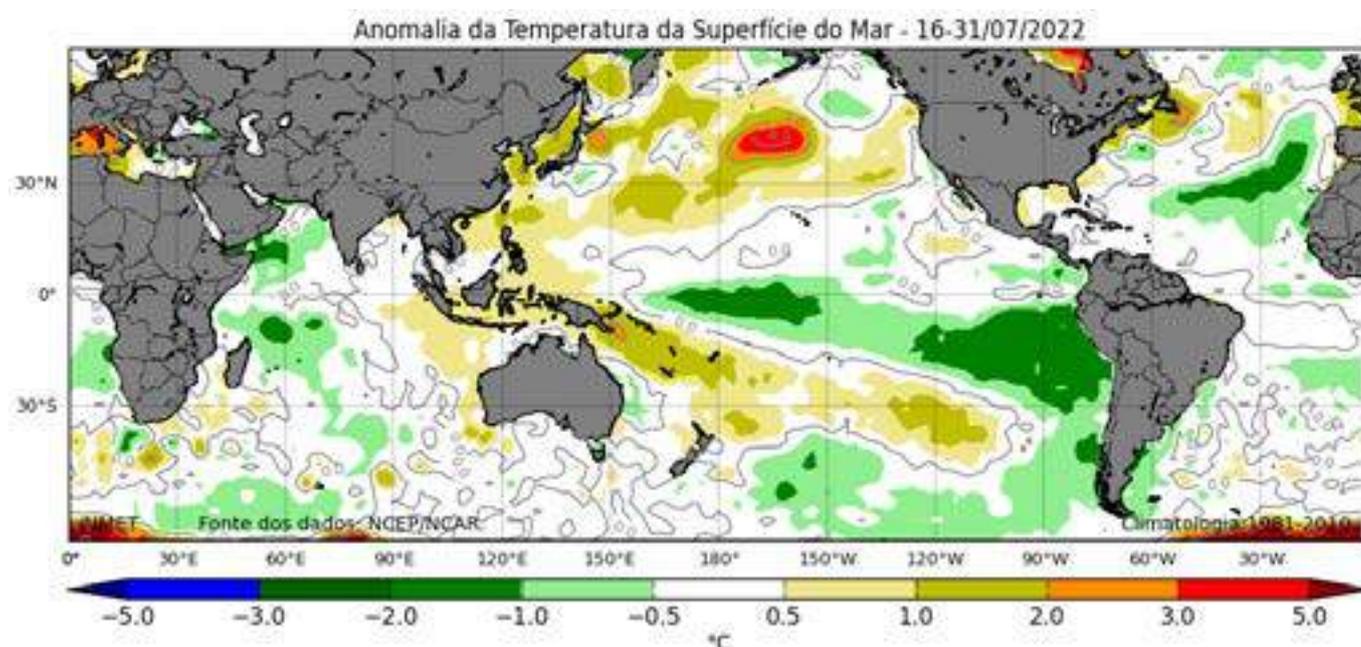
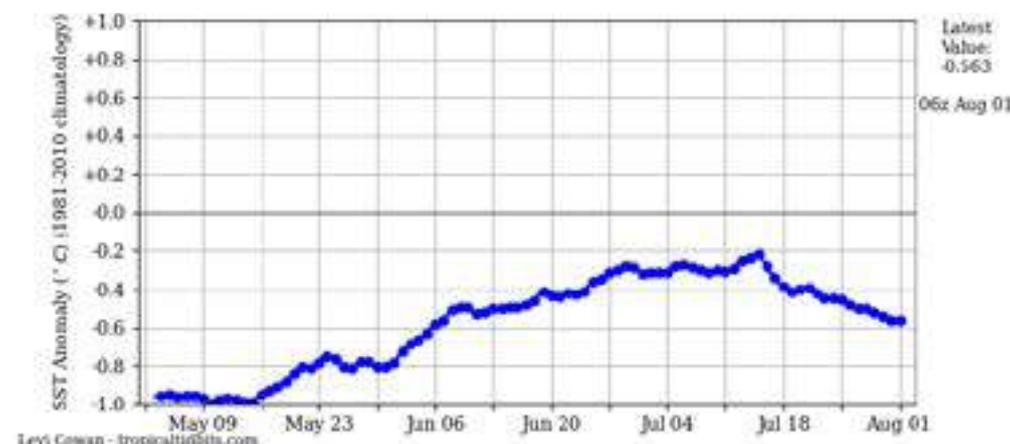


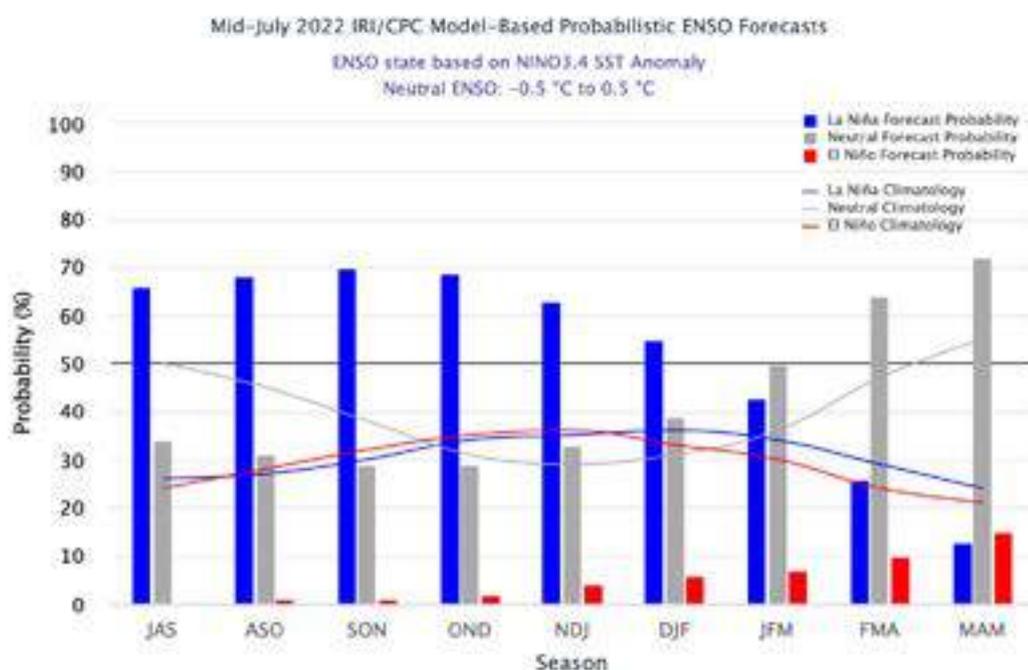
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Tropical Tidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante o final do inverno (agosto) e primavera (setembro, outubro e novembro), com probabilidades entre 68% e 70%, até o início do verão, com probabilidade chegando a 63%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO/2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte do país há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do centro-sul do Pará e sudoeste e leste do Amazonas, onde a previsão indica uma tendência de chuvas dentro e abaixo da média.

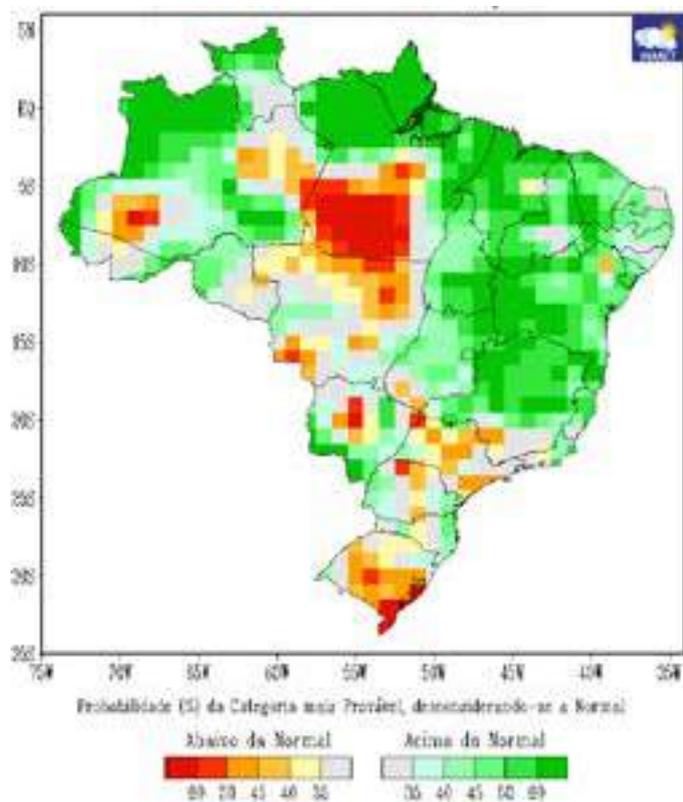
Na Região Nordeste, o modelo indica chuvas dentro e acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em áreas do Sertão em agosto, o que pode favorecer o desenvolvimento das culturas na região, como o feijão e o milho terceira safra.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão trimestral indica chuvas dentro e ligeiramente acima da média em grande parte da região, com exceção de áreas do norte e sudoeste do Mato Grosso, centro-norte do Mato Grosso do Sul e em São Paulo, onde a previsão é de chuvas abaixo da climatologia. Porém, principalmente em outubro, há previsão do retorno gradual das chuvas em grande parte da região. Essas condições podem afetar as fases finais dos cultivos de inverno nas regiões produtoras.

Já na Região Sul, com a previsão da persistência de condições de La Niña nos próximos três meses, o prognóstico climático aponta para chuvas dentro e ligeiramente abaixo da média em grande parte da região, principalmente em agosto e outubro, o que pode impactar os cultivos de inverno. Porém, não se descarta a possibilidade de chuvas ligeiramente acima da média, principalmente em setembro, devido à rápida passagem de sistemas frontais sobre o leste da região.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas ligeiramente dentro e acima da média climatológica em praticamente todo o país. Em grande parte dos estados da Região Sul, principalmente em setembro e outubro, as temperaturas podem ficar dentro e abaixo da média, não descartando entradas de massas de ar frio, ocasionando queda nas temperaturas mínimas e favorecendo a ocorrência de geadas em regiões serranas, bem como em áreas de altas altitudes da Região Sudeste.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO DE 2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.601,1 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.709 kg/ha
-0,7%

PRODUÇÃO

2.736,9 mil t
+16,0%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.392,5 mil t
PRODUÇÃO 2.736,9 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
4.131,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 750,0 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050,0 mil t
2.800,0 mil t

As colheitas na Bahia e Mato Grosso estão próximas de 65% e 50%, respectivamente. Estes principais estados produtores de algodão nacional, contribuem preponderantemente com a estimativa da produção nacional de 6.721,4 mil toneladas da cultura do algodão com caroço, que teve leve redução em relação à safra passada.

OFERTA E DEMANDA

Este décimo primeiro levantamento da safra 2021/22 mostra uma perspectiva de aumento de 16% da safra de algodão em relação à safra 2020/21, totalizando 2,73 milhões de toneladas, plantadas em uma área de 1,6 milhão de hectares, crescimento de 16,8%. Diante desses números, a produtividade da safra ficará em 1,72 t/ha, 0,7% menor que a safra anterior, sendo o aumento da produção garantido pelo aumento de área. Fatores climáticos desfavoráveis à cultura afetaram a produção em algumas regiões de produção expressiva, como Mato Grosso, Goiás e Bahia. Diante da queda de produção, o estoque final de 1.331,4 toneladas, esperado para a safra, é 4,39% menor comparado ao ano passado e 3,57% menor em relação ao último levantamento.

De acordo com dados do Ministério da Economia, em julho de 2022 foram embarcadas 19,68 mil toneladas de algodão brasileiro, volume 68,63% menor que junho de 2022 e 66,2% menor que o mesmo período do ano passado. O preço médio da tonelada exportada foi de US\$ 2.431,9, ante US\$ 1.664,5 em julho de 2021, valor 46,1% maior. A tendência é que as exportações sejam ainda menores doravante, haja vista a baixa disponibilidade de estoques do produto, situação que só deve mudar em outubro, quando a nova safra estará disponível para comercialização.

Embora o preço da pluma, tanto no mercado interno quanto no externo tenha caído no último mês, para os produtores a rentabilidade ainda é satisfatória, com preços 20% acima do ano anterior, conforme o levantamento da Conab no Mato Grosso. Porém, o mercado, principalmente o internacional, tem se mostrado bastante volátil diante da conjuntura econômica mundial, com a possibilidade de uma recessão global, o que pode influenciar a intenção de plantio para a safra 2022/23.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,0	1.392,5
2021/22	jul/22	1.392,5	2.787,2	1,0	4.180,7	750,0	1.380,7
	ago/22	1.392,5	2.736,9	2,0	4.131,4	750,0	1.331,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Mato Grosso: a colheita do algodão cobriu 49,53% da área estadual. Por ocasião do corte prematuro das chuvas em algumas regiões, alinhado às temperaturas mínimas abaixo da média, principalmente na fase de formação das maçãs, a cultura, sobretudo de segunda safra, apresentou rendimento variado, alcançando produtividade de 4.152 kg/ha, isto é, menor que as projeções apontadas no início da safra.



Foto 1 - Algodão - Itiquira - MT

Fonte: Conab.

Bahia: a colheita do algodão está em 65% da área estadual. A queda da produtividade, em relação à expectativa inicial, deve-se aos efeitos da má distribuição de chuvas, com excesso na fase de desenvolvimento vegetativo e escassez na fase de formação das maçãs. Os plantios foram iniciados em novembro de 2021, e a colheita deve se estender até setembro de 2022, havendo cultivo de sequeiro e irrigado. As lavouras de sequeiro seguem em fases de maturação e colheita, com o ciclo adiantado em relação à safra passada devido à anomalia da distribuição hídrica nesta safra, que iniciou e finalizou o período chuvoso mais cedo, antecipando a maturação dos frutos, enquanto que as lavouras irrigadas seguem em fase de formação das maçãs, maturação e início de colheita.

As lavouras de sequeiro representam 83% e as irrigadas 17% da área cultivada. A colheita segue acelerada nas lavouras de sequeiro, devendo concluir esta etapa em meados de agosto, enquanto as lavouras irrigadas apresentam áreas em início de colheita.

Goiás: em torno de 70% das áreas estão colhidas no estado, apresentando produtividade média de 4.500 kg/ha e aproximadamente, 40% do produto colhido está com a pluma processada. A queda da produtividade neste ano foi ocasionada pelo estresse hídrico, geadas, principalmente, na porção sul do estado, onde a queima dos ponteiros levaram ao comprometimento da abertura de capulhos e semeadura tardia em algumas regiões do sul do estado. Mesmo com a queda de produtividade, o estado tem produção.

Minas Gerais: cerca de 40% das lavouras de algodão estão colhidas no estado. Esse percentual representa majoritariamente as áreas de sequeiro, semeadas em dezembro de 2021. Essas lavouras sofreram com as chuvas em excesso na semeadura e estiagem em todo seu desenvolvimento. Nas lavouras de segunda safra (irrigadas), os impactos foram em menor escala.

O estresse fisiológico causado às plantas culminou em leve redução de produtividade esperada, que é de 3.823 kg/ha. Cabe ressaltar que apesar da queda de produtividade, a qualidade das fibras foi beneficiada pelo clima seco.



Foto 2 - Algodão - Coromandel - MG

Fonte: Conab.

Maranhão: a colheita das lavouras de algodão se encontra em torno de 31% da área total semeada e deve continuar ocorrendo até setembro de 2022. O restante das lavouras se encontra em maturação, já desfolhada. O beneficiamento do algodão colhido foi realizado em 10% do produto. A área plantada de algodão primeira safra equivale a 19,6 mil hectares, com uma produtividade média esperada de 4.731 kg/ha. As lavouras de algodão segunda safra, presentes no município de Balsas, foram estabelecidas na segunda quinzena de janeiro de 2022 e iniciaram colheita no presente mês. A área plantada de algodão safrinha é de 7,6 mil hectares, com rendimento médio de 4.500 kg/ha. Na safra 2021/22, a área total plantada de algodão

foi de 27,2 mil hectares, 6,3% maior que a área semeada na safra anterior devido à expansão de área plantada de algodão segunda safra, motivada pelos bons resultados de produção do algodão nas últimas safras e bons preços do produto no mercado. O rendimento médio previsto é de 4.666 kg/ha, 7,4% acima do alcançado na safra anterior, uma vez que estão alcançando rendimentos superiores com o avanço da colheita.

Mato Grosso do Sul: com aproximadamente 40% das lavouras colhidas, as produtividades têm apresentado redução em relação à safra passada. Entretanto, o aumento da área cultivada impulsionou o também aumento na produção total da cultura do algodão.



Foto 3 - Colheita de algodão - Chapadão do Sul - MS

Fonte: Conab.

São Paulo: a região sudoeste finalizou a colheita. Nesta safra, as boas condições climáticas, mesmo com volumes de chuva altos durante a maturação, proporcionaram uma elevada produtividade média na região. Na região oeste, a semeadura está finalizada. No noroeste do estado, parte das áreas é cultivadas em sequeiro e parte sob pivô. Este ano o vazio sanitário se estendeu até dezembro, e as áreas embaixo de pivô (depois da soja) só foram semeadas em fevereiro, causando atraso na safra. Assim, metade da

área já foi colhida entre maio e junho, e a outra metade está no começo da colheita.

Tocantins: na região de Campos Lindos, a colheita atingiu 30% da área semeada. A colheita na região de Dianópolis está mais adiantada, com aproximadamente 60% da área colhida.

Ceará: foi iniciada a colheita no estado. As condições climáticas não foram ideais no ciclo da cultura, afetando a germinação em algumas regiões. Em relação à safra passada, houve aumento da área cultivada, porém as baixas produtividades reduziram a estimativa de produção.



Foto 4 - Lavoura de algodão - CE

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte: trata-se de uma cultura pouco cultivada no Rio Grande do Norte. As intempéries climáticas e preços pouco remuneradores no mercado local fizeram com que a grande maioria dos produtores

abandonasse essa atividade, optando por culturas de subsistência, tais como: milho e feijão. Nesta safra está previsto o plantio de 294 hectares em todo o estado, boa parte plantada no município de Touros, com rendimento médio esperado de 3.581 kg/ha.

Rondônia: a cultura atualmente se apresenta com cerca de 70% da produção em fase final de abertura dos capulhos e maturação das fibras, e pouco mais de 30% da lavoura já colhida.

Paraíba: as lavouras perderam seu vigor produtivo em virtude do estresse hídrico ocorrido na fase de desenvolvimento vegetativo, até mesmo com o registro de perdas totais e generalizadas no Alto Sertão.

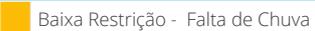
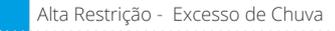
Paraná: colheita finalizada no estado.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C			
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C			
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C		C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C		C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C		C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C		C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Legenda – Condição hídrica										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.618 mil ha
-3,6%

PRODUTIVIDADE

6.665 kg/ha
-4,9%

PRODUÇÃO

10.783,5 mil t
-8,4%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5 mil t

PRODUÇÃO 10.783,5 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

14.298 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 11.000 mil t

EXPORTAÇÕES 1.300 mil t

12.300 mil t

A colheita do arroz, na temporada 2021/22, já foi finalizada, houve redução de 3,6% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.618 mil hectares, enquanto a produção passou a atingir 10.783,5 mil toneladas, redução de 8,4% em relação à safra 2020/21.

Em relação às principais áreas produtoras no país, destacam-se como causas, dependendo da região, a redução na produtividade das lavouras devido à condição de estiagem e, conseqüentemente, a escassez nos níveis dos reservatórios para a irrigação, o que provocou também a perda na qualidade dos grãos. Noutras áreas, as altas temperaturas no período crítico da floração prejudicaram o potencial produtivo das lavouras. Além disso, houve regiões em que a finalização da colheita atrasou devido ao excesso de chuvas.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.302 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 15,5% em relação à safra 2020/21, estimada em 316 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2021/22 de arroz será 8,4% menor que a safra 2020/21, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente

da estimativa de significativa redução da produtividade em conjunto com a projeção de redução de área da cultura, com base em verificação em campo realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

A redução de produtividade é devido à ocorrência de intempéries climáticas (forte estiagem) verificadas na última safra. No que se refere à redução de área, a menor rentabilidade em relação às culturas concorrentes e o incremento significativo nos preços dos insumos atuaram como fatores preponderantes.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste décimo primeiro levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados em relação ao anterior, com exceção apenas da revisão do consumo da safra 2021/22, que deverá se manter na comparação com o ano passado. Com a alteração supracitada, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 1.998 mil toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11096,6	935,5	1.736,9
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11000,0	1.143,5	2.514,5
2021/22	jul/22	2.514,5	10.803,2	1.000,0	14.317,7	10800,0	2.217,7
	ago/22	2.514,5	10.783,5	1.000,0	14.298,0	11000,0	1.998,0

Nota: Estimativa em agosto/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.854,9 mil ha
-2,3%

PRODUTIVIDADE

1.067 kg/ha
+7,8%

PRODUÇÃO

3.046,8 mil t
+5,3%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t
PRODUÇÃO 3.046,8 mil t
IMPORTAÇÕES 100,0 mil t
3.264,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850
EXPORTAÇÕES 200 mil t
3.050 mil t

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A temporada 2020/21 encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas, ocasionando uma expressiva queda na produtividade e na qualidade do grão, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial, visto que a maior parte dos problemas é de qualidade nos grãos, colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando maior valorização do produto e, por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos.

Em março e abril, o mercado continuou aquecido e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da menor oferta e necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista.

Em maio, até meados do mês, a menor oferta do produto devido aos atrasos na colheita por problemas climáticos no Sul do país provocou expressiva elevação nos preços. Posteriormente, mesmo diante dos problemas em questão, os preços seguiram em trajetória de queda, ocasionado pelo avanço da colheita no Paraná, maior estado produtor. No entanto, a partir do 27 de maio, as chuvas retornaram no Paraná e se intensificaram nos dias seguintes, interrompendo a colheita. Essa situação provocou muita especulação e forte valorização dos preços durante a primeira semana de junho.

Todavia, a partir de meados de junho, o mercado ficou calmo. A expectativa é que os preços não apresentem maiores incrementos como os verificados no início de junho em razão do expressivo volume da produção que está sendo colhido nesta segunda safra, cuja colheita se encerra no início de julho.

De modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da safra, acima mencionado, em praticamente todas as regiões produtoras do país. Na Região Nordeste, a quadra invernososa, que começou em janeiro, é considerada muito boa quanto aos índices pluviométricos e à distribuição, mas por conta dos plantios atrasados em algumas localidades e das diversas fases em que se encontram as lavouras, é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para agosto, para a consolidação da safra.

A produção estimada para a segunda safra é de 557 mil toneladas, suficiente para atender ao abastecimento interno até boa parte de julho.

Cabe frisar que a oferta do produto extra e intermediário continua escassa, devendo ser incrementada a partir de julho, com a intensificação das colheitas

das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

Quanto à terceira safra, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras, notadamente as conduzidas no regime de sequeiro, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo. Em julho, o feijão entra em floração, período crítico das lavouras, quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país de agosto a outubro, quando começa a entrar no mercado a produção da primeira safra ou safra das águas, no Sul do país.

Portanto, embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, uma vez que, naquele mês, quase a totalidade das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Neste ano, a produção brasileira de feijão-preto superou, pela primeira vez, o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520 mil toneladas, e a colheita na safra 2021/22 está estimada em 576,4 mil toneladas, uma diferença de aproximadamente 56 mil toneladas.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. No entanto, a expressiva elevação dos preços do feijão-carioca colaborou para o aumento na procura por feijão-preto, inclusive para composição de cestas básicas.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada veio da Argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas, mas podendo recuar em virtude do expressivo aumento da produção.

Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano está estimada em, no máximo, 200 mil toneladas devido ao significativo recuo do cultivo em Mato Grosso, em detrimento ao milho.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 214,3 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2800,0	50,0	186,0	
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3300,0	120,5	302,6	
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3050,0	162,4	287,4	
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3050,0	164,0	240,7	
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3150,0	176,6	250,3	
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2850,0	240,4	117,5	
2021/22	jul/22	117,5	3.110,8	100,0	3.328,3	2850,0	200,0	278,3
	ago/22	117,5	3.046,8	100,0	3.264,3	2850,0	200,0	214,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

Estoque de Passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Colheita em iminente conclusão, restando apenas alguns talhões que devem ser colhidos ainda na primeira quinzena de agosto. Mesmo com as oscilações climáticas registradas durante o ciclo, a produção total será considerada boa, alcançando 1.359,3 mil toneladas, representando um incremento de 19,5% em relação à temporada anterior.

FEIJÃO-COMUM CORES

Ciclo praticamente finalizado, confirmando a expectativa de aumento na produção em comparação a 2020/21, principalmente em razão das melhores condições climáticas. Ainda que se tenha registrado períodos de baixas precipitações ou oscilações de temperaturas em algumas das principais regiões produtoras, especialmente no Centro-Sul do país, o resultado final deverá ser satisfatório, chegando a 557,3 mil toneladas, aumento de 22,8% em relação à temporada passada.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O significativo aumento na área plantada com o feijão-comum preto nesta temporada e as melhores condições climáticas registradas durante o ciclo, se comparadas a 2020/21, permitiram esse incremento de produção. Ao todo, são aproximadamente 371,6 mil toneladas colhidas, simbolizando acréscimo de 72,5% em relação ao ano passado. As operações de sega estão encerradas.

FEIJÃO-CAUPI

No âmbito nacional, houve redução de área plantada do feijão-caupi de segunda safra em comparação à temporada anterior. A grande concorrência de área com outros cultivos tão rentáveis quanto, torna a opção pela leguminosa mais difícil nesse período. Ainda mais no Centro-Sul do país, onde, neste ano, a janela de plantio foi favorável para o cultivo, principalmente, de milho, que tem tido preços bem atrativos. Assim, mesmo com as melhores perspectivas para o rendimento médio em razão de um clima mais benéfico para a cultura, a estimativa é de produção inferior a 2020/21, ficando em 430,5 mil toneladas, contra 468,6 mil toneladas obtidas no ano passado.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva							
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva							

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Lavouras já implantadas, seguindo plena evolução do ciclo. Houve redução na área plantada em comparação a 2020/21, especialmente em razão da grande concorrência com o cultivo de milho e trigo, cereais que expandiram sua área

de abrangência neste ciclo. Ao todo foram semeados 539,9 mil hectares com a cultura nesse terceiro ciclo, sendo 458,7 mil hectares com feijão-comum cores, 16,7 mil hectares de feijão-comum preto e 64,5 mil hectares com o feijão-caupi.

FEIJÃO-COMUM CORES

Vai se confirmando a redução na área plantada em comparação ao ano passado, principalmente pela concorrência de área com cultivos de cereais como milho e trigo. A maior rentabilidade atual dessas gramíneas, além de uma janela de plantio mais favorável, nesta temporada, ajudaram a condicionar essa substituição. Espera-se 458,7 mil hectares semeados com o feijão-comum cores terceira safra por todo país, tendo como destaque a Bahia, Pernambuco, Alagoas, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Bahia: as lavouras, localizadas principalmente mais ao nordeste do estado, estão majoritariamente em fases de enchimento de grãos e maturação, com pequenos talhões já em início de colheita. No geral, as condições são boas, com a maioria das plantas em bom aspecto vegetativo e fitossanitário, principalmente devido à regularidade das chuvas. Não há registro de perdas por ataques da mosca-branca ou incidência de mosaico (principais pragas e doenças que tradicionalmente acometem a cultura na região).



Foto 5 - Consórcio milho feijão cores - Tucano BA

Fonte: Conab.

Há preocupação com a redução nos volumes pluviométricos, com possibilidade de impactar o potencial produtivo da cultura. A previsão ainda é de aumento da produção total em comparação à safra passada, mesmo com a diminuição na área plantada.

Pernambuco: após a implantação e desenvolvimento vegetativo das lavouras, a região que concentra esse cultivo (Agreste pernambucano) recebeu grandes índices pluviométricos. Esse cenário influenciou em um maior direcionamento de área plantada em comparação a 2020/21, contudo tal excesso de chuvas frustrou a expectativa de rendimento, devendo ser bem inferior à média alcançada na temporada passada. Houve registro de lavouras com alagamento de solo que, somado ao solo arenoso, deve resultar em perdas importantes. Já nas microrregiões ao norte do Agreste pernambucano, com menores registros de chuva, como o Vale do Ipanema e o Vale do Ipojuca, que relataram menores proporções de perda ou até rendimentos positivos, por possuírem diferenciadas características edafoclimáticas.

Alagoas: o grande volume pluviométrico registrado em maio e junho, principalmente na zona da mata e no Agreste do estado, prejudicou o desenvolvimento das lavouras. Tal cenário deve provocar diminuição do potencial produtivo. Atualmente, as lavouras se encontram, majoritariamente, em estágio de desenvolvimento vegetativo e floração.

Mato Grosso: esse feijão é manejado sob irrigação e, no geral, apresenta boas produtividades. As lavouras semeadas mais cedo já iniciaram a colheita, mas a maioria das áreas ainda está em maturação e enchimento de grãos. A perspectiva é de uma boa produção, apesar da pequena redução de área em comparação a 2020/21.

Goiás: a colheita já ultrapassa a metade da área total, com destaque para o avanço expressivo das operações nas regiões leste e oeste do estado (principais regiões produtoras do estado). Grãos obtidos apresentando boas produtividades e ótima qualidade. Lavouras remanescentes estão, em maioria, na fase de maturação, com perspectiva positiva para a conclusão de toda colheita em agosto.

Minas Gerais: cerca de 1/5 das lavouras estavam colhidas ao final de julho, tendo o restante das áreas com lavouras em estádios de floração, enchimento de grãos e, principalmente, em maturação. A redução na área semeada (grande concorrência com cultivo de milho) deve ser determinante para uma produção final inferior àquela alcançada em 2020/21. O rendimento médio estimado é considerado satisfatório, especialmente pelo uso suplementar de irrigação em grande parte das lavouras. No entanto, a escassez de chuvas pode diminuir parte do potencial produtivo da cultura.



Foto 6 - Feijão cores 3ª safra irrigado - Perdizes - MG

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Esse é um cultivo bastante concentrado, com quase toda a área localizada no Agreste pernambucano, além de pequenos talhões no Distrito Federal (0,2 mil hectares) e em Minas Gerais (0,2 mil hectares).

Pernambuco: muitas lavouras foram afetadas pelas fortes chuvas que atingiram a porção leste do estado, especialmente aquelas lavouras de plantio mais tardio, que tiveram seu desenvolvimento retardado e apresentaram formação de grãos de menor tamanho e qualidade. É previsto um recuo de cerca de 20% do rendimento médio em comparação ao registrado no ano anterior.

FEIJÃO-CAUPI

O cultivo neste período é realizado em estados das Regiões Norte e Nordeste, especialmente no Pará e em Pernambuco. A previsão geral é de uma destinação de área de 64,5 mil hectares.

Pará: o cultivo está mais concentrado ao nordeste do estado, com a maioria das lavouras em desenvolvimento vegetativo e com ótimas condições fisiológicas. As chuvas estão ocorrendo regularmente e favorecem a cultura, que deve apresentar bons rendimentos e boa qualidade dos grãos.

Pernambuco: as lavouras de feijão-caupi são semeadas no Agreste do estado, após a colheita do feijão-comum cores e preto, ocorrendo de forma bem mais tardia (usualmente entre agosto e novembro). O plantio ocorre em período de baixos índices pluviométricos, contudo a maior tolerância abiótica desta variedade de leguminosa permite uma boa produção a depender de precipitações favoráveis.



Foto 7 - Feijão-caupi 3ª safra - Olindina - BA

Fonte: Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS-FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
BA	Nordeste Baiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
MT*	Norte Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
GO*	Noroeste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Norte Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Leste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Sul Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
MG*	Noroeste de Minas	C								E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de haver restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



MILHO

ÁREA

21.584,4 mil ha
+8,2%

PRODUTIVIDADE

5.314 kg/ha
+21,7%

PRODUÇÃO

114.691,3 mil t
+31,7 %

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.781,8 mil t
PRODUÇÃO 114.691,3 mil t
IMPORTAÇÕES 1.900,0 mil t
124.373,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 77.123 mil t
EXPORTAÇÕES 37.500,0 mil t
114.623 mil t

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 114,7 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 31,7%, comparada à safra anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 20,1% da produtividade registrada na Região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de 15,3% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo deficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 9,2% na área plantada e de 31,8% da produtividade na segunda safra, dado que permitirá uma produção de 87,4 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 77,1 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas internamente ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,7% comparativamente à safra anterior. Neste levantamento houve um pequeno ajuste nessa variável ocasionado pela pequena mudança nas estimativas de área em relação ao último levantamento divulgado, o que interfere na quantidade de produto estimada para uso de sementes e nas estimativas

de perdas.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,9 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3,1 milhões da safra 2020/21. O aumento de 200 mil toneladas na estimativa da safra 2021/22, em relação ao último levantamento, foi calculado considerando o padrão de importações das temporadas 2018/19 e 2019/20. Apesar desse aumento, as importações no segundo semestre deste ano devem ser consideravelmente menores que os volumes importados no ano de 2021, em face da maior disponibilidade de milho no mercado interno, este ano.

Para as exportações, com a aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 37,5 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão promover uma elevação de 80,2% das exportações do grão em 2022. Diante do ameno ajuste do volume colhido da safra brasileira, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ou seja, ao fim do ano-safra 2021/22, deverá ser de 9,8 milhões de toneladas, aumento de 25,3% comparado à safra 2020/21, esse dado indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano-safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,4	72.263,8	20.815,7	7.781,8
2021/22	jul/22	7.781,8	115.662,7	1.700,0	125.144,5	77.187,5	10.457,0
	ago/22	7.781,8	114.691,3	1.900,0	124.373,1	77.123,1	9.750,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2021.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita já alcança 99,4% da área semeada no país, devendo se prolongar até o início de agosto. Somente Maranhão, Piauí, Bahia e Paraíba possuem áreas a serem colhidas, em maioria aquelas cultivadas por agricultores familiares.

A área total semeada no país ficou em 4.542,5 mil hectares, 4,5% superior à da safra passada. A produção esperada deverá alcançar 24.979,1 mil toneladas, este volume é 1,0% superior ao alcançado na safra 2020/21.

Maranhão: a colheita da primeira safra já atinge 97% da área total plantada no estado, e deverá se prolongar até meados de agosto, uma vez que a maior parte dos produtores deixa os grãos secarem nas plantas até atingir umidade ideal.

Piauí: o plantio teve início no último decêndio de novembro e finalizou no final de janeiro, com as lavouras estando com 97% colhido, restando colher algumas áreas da agricultura familiar. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 4.658 kg/ha, esta produtividade leva em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial.

Bahia: a colheita está em andamento, alcançando 99% da área semeada, e o clima seco favorece o seu avanço.

Paraíba: no ciclo atual, a cultura recebeu as chuvas necessárias para a implantação e o seu desenvolvimento, sendo possível consolidar a safra sem a ocorrência de pragas e doenças importantes. Assim, houve a opção, por parte de alguns produtores, de realizar a colheita juntamente com a matéria verde, a fim de produzir silagem (sertão do estado).

MILHO SEGUNDA SAFRA

O clima seco e quente, registrado em julho, favoreceu o avanço da colheita da segunda safra de milho 2021/22 na maioria das regiões produtoras, passando de 70% da área semeada. A área semeada alcançou 16.372,1 mil hectares, 9,2% superior ao da safra 2020/21 e a maior área já registrada para o cultivo do cereal. Mesmo com o grande aumento no custo de produção, as excelentes cotações registradas para o cereal e a antecipação da colheita da soja motivaram os produtores para esse expressivo aumento de área.

Mato Grosso é o estado mais adiantado nos trabalhos, com mais de 90% da área já colhida, e com a melhor média de produtividade do país, alcançando o rendimento de 6.338 kg/ha. Já Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia tiveram seus rendimentos médios fortemente impactados pelo corte precoce das precipitações e pelo severo ataque da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), responsável pela transmissão do vírus de enfezamento. O Paraná também sofreu com a incidência da cigarrinha, porém os danos foram menores que nos estados acima citados, e as precipitações foram satisfatórias durante o desenvolvimento do cereal. Nas demais regiões, o volume e a distribuição das chuvas favoreceram o desenvolvimento do milho, que está refletindo nas boas produtividades que vêm sendo alcançadas.

A produtividade média esperada para esta safra é de 5.339 kg/ha, 31,8% superior à da safra de 2020/21. A produção final deverá alcançar 87.409,7 mil toneladas.

Mato Grosso: a colheita do cereal caminha para as derradeiras áreas. Devido ao corte precoce das chuvas entre março e abril, em plena fase de enchimento de grãos de boa parte das lavouras, a produtividade apresentou grandes variações, sobretudo nas regiões sudeste e oeste de Mato Grosso. Entretanto, a ótima performance nos campos das demais localidades, como

no médio-norte mato-grossense, possibilitou que a média no rendimento atingisse 6.338 kg/ha, dessa forma, mantendo as expectativas de safra cheia no estado.

Paraná: o clima mais seco e com temperaturas mais altas, em julho, favoreceram os trabalhos de colheita. As lavouras estão com bom desenvolvimento em cerca de 70% das áreas plantadas, 23% estão regulares e 7% ruins, regular e ruim afetadas no início do ano pela falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo. Fator importante também foi o efeito causado pelo ataque da cigarrinha *Dalbulus maidis*, conseqüentemente, enfezamento das plantas de milho. As geadas de maio e junho tiveram efeito mais local, de baixa à média intensidade, e em estágios que não afetaram significativamente as lavouras. Todos esses fatores somados levaram a uma redução da produtividade média estadual da cultura, hoje estimada em 5.484 kg/ha.

Mato Grosso do Sul: o clima seco e com temperaturas diurnas acima do normal para a época predominou durante os últimos 30 dias, favorecendo a grande maioria das lavouras, que se encontravam prevalentemente em maturação, possibilitando a perda de umidade e mantendo a qualidade dos grãos. A colheita avança no estado, apresentando produtividades que têm sido satisfatórias aos produtores. As primeiras lavouras colhidas foram as mais atingidas pela cigarrinha-do-milho, que tiveram redução da capacidade produtiva e enfraquecimento do colmo, provocando queda elevada de plantas. Os produtores passaram a realizar controle mais efetivo nas demais áreas, portanto os danos estão bem menos proeminentes. Com a intensificação da colheita ao final de julho, estão ocorrendo filas de caminhões nos armazéns de muitos municípios e isso tem provocado paralisações das colhedoras por falta de transporte do produto colhido.

Distrito Federal: as lavouras cultivadas em áreas remanescentes do cultivo do feijão estão maduras, indicando boa produtividade. Do total cultivado cerca de 60% das lavouras foram colhidas, o restante está em fase final maturação, apresentando variações de produtividade decorrente do estresse hídrico. As lavouras afetadas pela restrição hídrica apresentam desenvolvimento insatisfatório, e em alguns locais os produtores não farão a colheita, visto que o custo da operação não compensa.

Goiás: a colheita alcança 75% da área semeada. Neste levantamento indicamos uma queda de produtividade com o avanço da colheita, principalmente nas áreas plantadas tardiamente ou mesmo fora da janela. Esta redução foi observada principalmente na região sudoeste do estado, onde a produtividade média ponderada para este levantamento situa-se em aproximadamente 5.103 kg/ha. O deficit hídrico e o ataque severo de cigarrinha são os principais motivos para essa redução. Na região sul e leste a colheita ainda avançará em agosto em virtude de dois aspectos: chuvas ocorridas tardiamente entre maio e junho e pela escassez de armazéns para o recebimento da produção. A produtividade média prevista para o estado é de 4.680 kg/ha.

Minas Gerais: com quase metade das lavouras de milho colhidas, a quebra de safra se confirma no estado. As precipitações praticamente cessaram desde maio em todas as regiões produtoras. As lavouras se desenvolveram nesse cenário, com baixíssima umidade no solo e, além do deficit hídrico, o enfezamento causado pela cigarrinha (*Dalbulus Maidis*) também contribuiu para a baixa produtividade desta safra. Muitos produtores abandonaram suas áreas pois, em muitos casos, o volume a ser colhido não compensava o custo da operação. O panorama das regiões produtoras representa, de fato, quebras acentuadas. Com destaque para Unaí, maior município produtor, com expectativa de quebra de 60%. No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba,

a quebra registrada é de, aproximadamente 25%, com tendência de baixa. Já na região Centro-Oeste e Sul de Minas, a redução gira em torno de 20%. Diante desse cenário, a média de produtividade estadual também reduziu para 3.942 kg/ha, 30% menor que a produtividade prevista, registrando praticamente o mesmo desempenho da safra anterior, que também registrou quebra de safra.

São Paulo: fevereiro, março e abril foram muito secos, com precipitação abaixo da normal e a distribuição das chuvas foi muito irregular. As áreas de sequeiro sofreram com a estiagem, mas o retorno das chuvas em meado de maio beneficiou o desenvolvimento vegetativo, especialmente as áreas que estavam iniciando a fase de enchimento de grãos. Também não houve ocorrência de geada nas áreas de milho em maio e junho. A alta incidência da cigarrinha do milho (*Dalbulus Maidis*), também colaborou para a queda da produtividade das lavouras. A colheita já alcança 58% da área semeada, com uma produtividade média de 4.339 kg/ha.

Amazonas: o plantio da cultura acontece logo após a colheita de soja. As chuvas acabaram prolongando o início da semeadura desta safra 2021/22. No momento atual, a cultura se encontra em plena colheita.

Rondônia: no cone sul do estado, as lavouras não foram impactadas por clima e pragas, e a produtividade gira em torno de 6.000 kg/ha. Já na região do Vale do Guaporé, o deficit hídrico entre abril e maio, além das baixas temperaturas e as incidências de cigarrinha, ocasionaram danos graves, com produtividades médias de 4.000 kg/ha. A cultura já apresenta 83% da produção colhida.

Pará: a região oeste e o polo Paragominas, no sudeste do estado, iniciaram a colheita nesta semana, e estão com 10% colhidas. Essa safra atrasou um pouco devido à janela de chuvas. A região de Paragominas, juntamente com

o oeste do estado, representam quase 50% da área de segunda safra do estado.

Tocantins: durante abril e maio, as lavouras foram acometidas com períodos de estiagem e, nesta época, grande parte das lavouras estavam em estágio de enchimento de grãos. Essas intempéries climáticas acabaram interferindo na produtividade final das lavouras nas áreas semeadas mais tardiamente. A colheita está em fase final, com boas produtividades e qualidade de grãos. Houve registro de ataques de cigarrinhas, mas os produtores efetuaram os tratamentos fitossanitários e mantiveram o investimento nos tratamentos culturais.

Maranhão: atualmente, a colheita está em torno de 80% da área plantada, com conclusão prevista para a primeira quinzena de agosto de 2022, com rendimento médio de 5.171 kg/ha. O restante das lavouras se encontra em maturação. Esclarecemos que houve uma redução de 16,9% no dado de área plantada, em relação ao levantamento anterior, em razão de ajuste de área após recebimento dos dados de área do mapeamento de soja, que ocasionou em redução de área de cultivo no município de Tasso Fragoso.

Piauí: com uma expansão de área em comparação com a safra anterior, e com a confirmação do cultivo mesmo em áreas onde historicamente não se fazia segunda safra, o Piauí alcança um novo recorde de área cultivada com esta cultura. A área plantada foi de 133,2 mil hectares, aumento de 40% em relação à safra passada. O que explica esse aumento é a conjuntura favorável para o mercado de milho e a antecipação do plantio da soja, que antecede a cultura do milho segunda safra. As lavouras se desenvolveram em boas condições, na sua maioria, o que deve confirmar boas produtividades. Atualmente a cultura se encontra com cerca de 60% colhida, com o restante

em maturação. A expectativa de produtividade gira em torno dos 5.096 kg/ha.

Bahia: as lavouras de segunda safra são cultivadas no extremo-oeste em sucessão à lavoura de soja precoce. Nesta safra, o plantio ocorreu mais cedo e foi favorecido pelas chuvas do início do ano. No entanto, a restrição hídrica nos últimos três meses prejudicou a fase de reprodutiva das lavouras. Os campos estão em fase de maturação e colheita.

Pernambuco: a área plantada apresenta um incremento de 3,6% em relação à safra passada, atribuído principalmente ao aumento no preço do milho e à distribuição de sementes realizada pelo governo do estado. Quanto à produção, nos estádios mais críticos, florescimento e formação de grãos, faltou água e grande parte das lavouras deve apresentar perdas que ultrapassam os 80%, salvo algumas áreas semeadas logo no início da janela de plantio, as quais obtiveram uma produção dentro da normalidade.

Rio Grande do Norte: para 2022, as estimativas apontam que teremos uma produção de 24,9 mil toneladas de milho.

Ceará: as lavouras de milho estão próximas do ponto de colheita. Algumas poucas áreas já colheram o grão, mas a grande maioria iniciará em agosto. A colheita é feita de maneira totalmente manual, e a debulha é feita no mesmo local da colheita. Os restos culturais são utilizados para alimentação animal. Grande parte das áreas, devido ao excesso de chuvas, perderão de 50% a 80% da estimativa potencial para a cultura, isso porque as espigas apodreceram nas plantas, ou tiveram seu desenvolvimento afetado pela chuva no momento da polinização, ou do embonecamento. A emergência



Foto 8 - Lavoura de milho 2a safra - Ceará

Fonte: Conab.

vigorosa de plantas invasoras nas entrelinhas também afetou a produção.

Paraíba: a cultura recebeu as chuvas necessárias para a implantação e o seu desenvolvimento, sendo possível consolidar a safra sem a ocorrência de pragas e doenças importantes. Houve a opção, por parte de alguns produtores, de realizar a colheita juntamente com a matéria verde, a fim de produzir silagem (sertão do estado).

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica										
■ Favorável	■ Baixa Restrição - Falta de Chuva	■ Baixa Restrição - Excesso de Chuva	■ Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	■ Média Restrição - Falta de Chuva	■ Média Restrição - Excesso de Chuva	■ Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	■ Alta Restrição - Falta de Chuva	■ Alta Restrição - Excesso de Chuva	■ Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C		C
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio foi concluído em todas os estados produtores. As chuvas regulares e volumosas, principalmente em maio e junho, afetaram o desenvolvimento das lavouras em Pernambuco, Alagoas e Sergipe, com prejuízos à produtividade já confirmados em muitas áreas. A área semeada deve

alcançar 670 mil hectares, com produção prevista de 2.305,6 mil toneladas.

Pernambuco: o milho de terceira safra, semeado no Agreste pernambucano, sofreu um leve impacto dos efeitos das fortes chuvas que incidiram na porção leste de Pernambuco, tanto devido a sua maior resistência abiótica quanto à maior demanda hídrica na atual fase de floração e enchimento de grãos em comparação às leguminosas. Não obstante o incremento de área em 10% no ciclo atual, incentivado pelos prognósticos positivos no início da safra, há um decréscimo de rendimento previsto em torno de 12%.

Alagoas: a cultura foi prejudicada pelo alto volume de chuva em maio e junho, o que deve provocar diminuição na produtividade. As lavouras se encontram, na maioria, em estado de desenvolvimento vegetativo regular, no entanto, algumas áreas apresentam o desenvolvimento da lavoura sem indicação de colheita de grão, podendo virar silagem.

Sergipe: as chuvas regulares e volumosas ocorridas nos últimos meses, até mesmo em julho, atrasaram a semeadura da cultura de milho em muitas áreas, porém a operação foi concluída. Com o encerramento das operações de plantios, os produtores deveriam estar mais aliviados e tranquilos por avançarem mais uma etapa para a produção do cereal, no entanto, o desenvolvimento das lavouras de milho em Sergipe é desuniforme entre as diversas regiões por conta das condições climáticas. Os prejuízos, já confirmados em muitas áreas, são ocasionados não apenas pelo excesso de chuvas, causando a saturação dos solos, mas também pela ocorrência de veranicos em algumas microrregiões. A maioria das lavouras se encontra entre os estágios fenológicos de pendoamento e granação. Entretanto, há plantações em outras fases de desenvolvimento, situação que ocorreu por conta do atraso do plantio em algumas regiões, uma vez que as chuvas volumosas impossibilitaram a entrada de máquinas visando não apenas o preparo do solo, bem como a própria operação de semeadura. Além da

dificuldade no desenvolvimento das plantas por falta de oxigênio no solo, as chuvas estão atrapalhando a realização dos tratos culturais nas plantações, de modo que influenciará na produtividade das áreas.

Bahia: espera-se a aumento a na produtividade média devido à distribuição regular das chuvas e ao aumento do cultivo de áreas com o uso de alta tecnologia em relação às áreas de baixa tecnologia. As lavouras se encontram nas fases de floração, enchimento de grãos, maturação e início de colheita, com ótimo desenvolvimento, sem relatos de problemas pelo ataque de pragas e doenças.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica															
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva												
UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2021/2022													
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO		
PE	Agreste Pernambucano - PE	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
AL	Sertão Alagoano - AL	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
	Agreste Alagoano - AL	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
SE	Sertão Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
	Agreste Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		
	Centro Norte Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.950,6 mil ha
+4,5%

PRODUTIVIDADE

3.029 kg/ha
-14,1%

PRODUÇÃO

124.047,8 mil t
-10,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.658,0 mil t

PRODUÇÃO 124.047,8 mil t

IMPORTAÇÕES 900,0 mil t

132.605,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 51.396,5 mil t

EXPORTAÇÕES 75.231,6 mil t

126.628,1 mil t

A colheita da safra de soja, da temporada 2021/22, foi finalizada em junho. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e no Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações, foi determinante para a redução da produtividade nessas regiões, conseqüentemente, da produção total de soja no país.

Nesta safra foram semeados 40.950,6 mil hectares, 4,5% superior ao semeado na safra 2020/21. A produção obtida foi de 124.047,8 mil toneladas, este valor é 10,2% inferior ao da safra 2020/21, e a produtividade média alcançada foi de 3.029 kg/ha, refletindo o déficit hídrico nas regiões já citadas.

OFERTA E DEMANDA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em junho de 2022, a pesquisa de estoques do segundo semestre de 2021.

Para soja, o IBGE estimou o estoque de dezembro de 2021 (estoque final de 2021) em aproximadamente 7,66 milhões de toneladas.

Por este motivo, os estoques finais, da safra 2020/21, que estavam estimados em 6,17 milhões de toneladas, passam a ser de 7,66 milhões de toneladas.

Dessa forma, a estimativa de esmagamento, da safra 2020/21, foi reduzida de 47,43 milhões de toneladas para 45,93 milhões de toneladas. Para que se realizasse esta redução de esmagamento foi diminuído o percentual do uso de óleo de soja para produção de biodiesel.

Segundo os dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), o percentual calculado poderia variar entre 72,11% e 81,39%. Para a safra 2020/21, este percentual foi estimado em 72,3%, somando os percentuais de óleo de soja e outros materiais graxos de óleo de soja, gerando uma produção de biodiesel com óleo de soja, de 4,3 milhões de toneladas.

Assim, a produção total de óleo de soja para a safra 2021/22 é reduzida de 9,57 milhões de toneladas para 9,26 milhões de toneladas, e a venda no mercado interno (biodiesel e outros usos) passa de 8,31 milhões de toneladas para 8,01 milhões de toneladas.

A redução de esmagamento em 2021 gera também uma menor produção de farelo de soja, que passa de 36,5 milhões de toneladas para 35,35 milhões de toneladas. Com isto, os estoques de passagem de farelo de soja da safra 2020/21 são reduzidos em 1,15 milhão de toneladas.

SAFRA 2021/22

A Conab mantém a produção da safra 2021/22 em 124,04 milhões de toneladas, mas ajusta os estoques iniciais gerado pelo aumento de estoques da safra 2020/21 em 1,48 milhão de toneladas.

Seguindo a mesma metodologia usada para estimar o percentual de usos de óleo de soja para produção de biodiesel em 2021. Para 2022, este percentual também é reduzido de 70% para 67,9%, assim, as vendas no mercado interno de óleo de soja são reduzidas em 378 mil toneladas.

Também foi estimado um aumento da estimativa de exportações de óleo de soja, que passa de 1,8 milhão de toneladas para 2,1 milhões de toneladas.

Esta elevação das estimativas de exportações de óleo é motivada pelas fortes exportações do óleo de soja de janeiro a julho de 2022.

Os elevados preços internacionais e margens de esmagamentos positivos são os motivos que levaram a este aumento de exportação.

Há também uma redução de estimativa de importação de óleo de soja, finalizando uma estimativa de produção total de 9,72 milhões de toneladas de óleo de soja, com um aumento de 71 mil toneladas em relação ao último relatório.

O aumento de produção de óleo de soja, em 71 mil toneladas, acarreta um aumento de esmagamento de grãos de 158 mil toneladas, passando de 47,74 milhões de toneladas para 47,9 milhões de toneladas.

Com este aumento de esmagamentos, a produção de farelo tem um pequeno ajuste positivo de 206 mil toneladas. Há também um ajuste de 48 mil toneladas nas exportações de farelo de soja (ajuste estatístico).

Desta forma, os estoques finais de grãos de soja para a safra 2021/22 passam de 4,65 milhões de toneladas para 5,98 milhões de toneladas, provocado pelo aumento de estoque inicial de 1,48 milhão de toneladas, menos o aumento de processamento de 158 mil toneladas.

Os estoques de farelo, para a safra 2021/22, têm uma redução de 997 mil toneladas, ocasionado pela redução de estoque inicial em 1,15 milhão de toneladas, resultado de um aumento de produção de farelo em 206 mil toneladas menos o aumento de exportações de 48 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	138.153,0	863,7	143.237,5	49.470,0	86.109,8	7.657,7
	2021/22	7.658,0	124.047,8	900,0	132.605,8	51.396,5	75.231,6	5.977,7
FARELO	2020/21	1.473,0	35.350,0	4,4	36.827,4	17.905,0	17.149,1	1.773,2
	2021/22	1.773,0	36.682,0	5,0	38.460,0	18.507,0	18.730,0	1.223,0
ÓLEO	2020/21	415,0	9.265,0	107,1	9.787,1	8.013,0	1.650,9	123,2
	2021/22	124,0	9.720,0	50,0	9.894,0	7.522,0	2.100,0	272,0

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.958,6 mil ha
+8,0%

PRODUTIVIDADE

3.096 kg/ha
+10,5%

PRODUÇÃO

9.161,1 mil t
+19,3%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 722,5 mil t
PRODUÇÃO 9.161,1 mil t
IMPORTAÇÕES 6.500 mil t
16.383,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.277,8 mil t
EXPORTAÇÕES 2.500 mil t
14.777,8 mil t

Há uma perspectiva de aumento da área cultivada em relação à safra passada, as quais foram semeadas em torno de 98,1%. Conjuntamente com a expectativa de aumento na produtividade, o atual cenário prospecta uma produção de 9.161,1 mil toneladas de trigo para a atual safra, valor superior ao da safra anterior.

OFERTA E DEMANDA

Em julho de 2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para a finalização dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores. A escassez de oferta interna atuou como fator altista e impediu as desvalorizações no mercado doméstico, como ocorreu no mercado internacional. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 110,53 a saca de 60 quilos, apresentando valorização mensal de 3,14%, e no Rio Grande do Sul a R\$ 113,93 a saca de 60 quilos, com valorização de 2,75%.

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações diante de um cenário do dólar alto em relação às demais moedas, incremento da oferta com o início da colheita no Hemisfério Norte, novos casos de Covid

na China e o relatório divulgado pelo USDA, que apontou aumento dos estoques finais mundiais. Diante desses fatores, a média mensal apresentou desvalorização de 19,26%, cotada a US\$ 341,78 a tonelada.

Com a finalização da safra 2021/22, foram consolidados os números relativos à importação, que fechou em 6.080,1 mil toneladas e as exportações em 3.045,9 mil toneladas. Diante da compilação dos últimos dados, a estimativa é encerrar a safra mencionada com 722,6 mil toneladas.

Para a safra que se inicia em agosto de 2022, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.031,6 mil toneladas para 9.161,1 mil toneladas, bem como ao consumo interno, no que se refere ao uso para sementes, pois houve aumento na estimativa de área a ser plantada. Com previsão de acréscimo de 19,3% da safra 2022/23 devido ao incremento de 8% de área, totalizando 2.958,6 mil hectares, bem como de produtividade, na ordem de 10,5%, 3.096 kg/ha), devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.605,8 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.015	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	10.312,7	1.050,5	1.420,7
2.016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	11.470,5	576,8	3.188,7
2.017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2.018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2.019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021*	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022**	722,5	9.161,1	6.500,0	16.383,6	12.277,8	2.500,0	1.605,8

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: cultura 100% semeada, distribuída nas diversas fases, mas concentrada em desenvolvimento vegetativo em 57% e floração 31%. Estádios mais avançados distribuídos principalmente nas regiões norte e oeste paranaense.



Foto 9 - Lavoura de Trigo - PR

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: a implantação das lavouras já ocorreu em 96,6% da área estimada, restando apenas áreas das regiões sul e Campanha, onde o período ideal de semeadura (junho e julho) foi de muitas chuvas. Mais de 90% das lavouras em desenvolvimento vegetativo estão em boas condições fitossanitárias e de estande. Na Campanha, a situação é parecida com a região sul, pois a semeadura também atrasou devido ao clima, atingindo um percentual de área implantada, até o momento, de 75%. Entretanto, a possibilidade de não conseguir atingir 100% da perspectiva inicial de área é uma realidade devido ao possível transtorno que a semeadura tardia pode causar para o cultivo das culturas de verão. A região Central do estado, apresenta um cenário bem mais favorável, com a semeadura 100% concluída em grande parte da região, apresentando aumento de área semeada em comparação com a safra passada, as lavouras se encontram em estágio fenológico de emergência e desenvolvimento vegetativo, em

sua totalidade, apresentando boas condições sanitárias. No Alto Uruguai, Missões e Planalto Médio a semeadura está concluída. A maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo (perfilhamento). As semeadas mais cedo já iniciam a fase reprodutiva (alongamento). As lavouras estão em boas condições, apresentando uniformidade e boa sanidade.

Santa Catarina: a área estadual destinada ao cultivo de trigo já está 99,3% implantada. Apesar de ter iniciado em meados de junho, a semeadura se concentrou no primeiro decêndio de julho, pois foi o período que apresentou as condições de clima e solo. A condição de lavoura é classificada como 100% boa, influenciada pelas condições climáticas favoráveis, apresentando boa sanidade e estande de plantas.

Minas Gerais: as lavouras de trigo se desenvolvem sem maiores problemas no estado. Atualmente, as lavouras estão em transição, da fase de enchimento de grãos para maturação fisiológica. Para as lavouras irrigadas, os relatos são otimistas em relação à cultura em praticamente todas as regiões produtoras, com estimativa de produtividade que, atualmente, está em torno de 4.679 kg/ha. As lavouras de sequeiro apresentam um percentual colhido no Triângulo Mineiro, porém o desempenho das lavouras não foi tão bom. No sul de Minas Gerais, a expectativa de produtividade também é baixa, muito em virtude dos ataques da *Spodoptera frugiperda*, que desenvolve hábito de rosca e causa redução do estande. Com isso, a produtividade estadual é de, aproximadamente, 2.745 kg/ha, com tendência de baixa, a ser confirmada nos próximos levantamentos

São Paulo: a estiagem que ocorreu em fevereiro, março, abril, e até a primeira quinzena de maio, influenciou a semeadura do trigo no estado. Alguns produtores seguiram o calendário plantando em abril e maio, outros, preferiram esperar o retorno das chuvas em maio para iniciar a

semeadura. Dessa forma, o trigo no estado se encontra em diversos estágios de desenvolvimento vegetativo. Com dois sistemas de cultivo, irrigado e sequeiro, o florescimento estimado das lavouras se encontra em torno de 50%. De modo geral, as lavouras estão avaliadas como em boas condições, principalmente as lavouras irrigadas. No entanto, a persistência do veranico preocupa os produtores que produzem na condição de sequeiro, pois temem a redução do desenvolvimento do grão e eventuais interferências nos tratamentos culturais.

Goiás: a colheita do cultivo de sequeiro está finalizada, com produtividades variando entre 920 kg/ha e 1.200 kg/ha em virtude do estresse hídrico ocorrido na fase reprodutiva. Devido à falta de chuvas na cultura muitas áreas anteciparam o ciclo, outras, apenas serviram para cobertura do solo principalmente no leste do estado. A cultura irrigada segue com boa sanidade, com algumas áreas em fase de maturação. A colheita do trigo irrigado se concentra em agosto e setembro.

Distrito Federal: a área semeada com o cereal apresenta crescimento de 14,3% na região, sobretudo na modalidade de sequeiro, devido às boas cotações e ao desempenho da cultura na safra anterior. Outro fator que contribuiu para a ampliação da área cultivada foi a necessidade de baixa aplicação de recursos neste tipo de cultivo, visando a utilização do residual dos fertilizantes empregados na cultura anterior. Assim, este levantamento mantém o crescimento em mais de 23,5% na área plantada na modalidade sequeiro e, na modalidade irrigado, a área deverá se manter nos 1.100 hectares. Estima-se que a produtividade na modalidade sequeiro alcance 1.380 kg/ha e irrigado 7.100 kg/ha, produzindo 10.708 toneladas nesta safra.

Mato Grosso do Sul: apesar do período ter sido predominantemente seco, algumas lavouras foram beneficiadas por chuvas pontuais que ocorreram

com a entrada de frentes frias. A cultura apresentou grande escalonamento de semeadura, e as áreas mais adiantadas foram beneficiadas com a manutenção da qualidade dos grãos que serão colhidos nos próximos dias. Os talhões tardios estão sob estresse hídrico, dependendo de chuvas no início de agosto e alguns já tiveram a perspectiva produtiva reduzida pela seca. Algumas áreas que estavam planejadas para semeadura tardia não foram cultivadas devido à baixa umidade disponível no solo no período.

Bahia: o aumento da área cultivada é devido ao beneficiamento em moinho local instalado na região. Há a manutenção da produtividade, e as lavouras cultivadas são sob manejo irrigado. As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, com ótimo desenvolvimento, sem relatos de problemas pelo ataque de pragas e doenças.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- TRIGO

		Trigo - Safra 2022											
UF	Mesorregiões-	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense					S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 20,8% na área em relação à safra passada, uma produção 25,1% maior que a safra anterior, com incremento de 3,5% na produtividade.

Paraíba: as condições climáticas para os municípios produtores continuam favoráveis, com a presença de chuvas regulares, exceto nos municípios próximos ao Cariri paraibano. Ocorre que o excesso de chuvas ao final do ciclo da cultura dificultou a realização de alguns tratamentos culturais, atrasando a colheita.

O plantio superou aos 80% da área prevista, a maior parte (59%) em estágios diversificados, tendo em vista que o plantio ocorre à medida da oportunidade e das condições climáticas favoráveis. Tal atraso influenciará na qualidade do produto colhido por aumento no tempo de secagem, refletindo, conseqüentemente, na comercialização.

Bahia: a alta estimativa na produtividade ocorre devido à boa distribuição de chuvas nos últimos três meses na faixa litorânea desde a divisa com Sergipe até o Baixo Sul da Bahia. As lavouras já foram todas colhidas, com ótima qualidade de rendimento. O cultivo é realizado por pequenos produtores, com a utilização de aporte intermediário de tecnologias (plantio manual e mecanizado, colheita manual, aplicação de fertilizantes e defensivos sem o rigor técnico necessário). Não há registro de perdas devido ao ataque de pragas e doenças.

As lavouras são conduzidas por pequenos produtores e custeada com recursos próprios, não havendo registro de créditos oficiais. Os grãos produzidos são comercializados em casca, para o consumo cozido ou torrado, sem processamento industrial. A produção abastece o mercado baiano de hortifruti, impulsionado pela herança cultural, com o pico de consumo nas tradicionais festas de junho.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
BA	Nordeste Baiano	C								S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Metropolitana de Salvador	C								S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	São José do Rio Preto									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C
SP	Ribeirão Preto									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C
	Presidente Prudente									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C
	Marília									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C
	Assis									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GERGELIM

A cultura do gergelim está crescendo como alternativa após o término da janela de semeadura do milho na segunda safra. Considerada uma boa alternativa para a segunda safra, pesquisas estão voltadas a menores perdas na colheita, à qualidade dos grãos e ao desenvolvimento de novas cultivares.

Mato Grosso: o clima seco, alinhado à baixa umidade, está favorecendo a maturação final das lavouras. A colheita do gergelim alcançou 94,68% do espaço dedicado à oleaginosa. A cultura foi afetada pela irregularidade das chuvas, o que refletiu em redução na produtividade média. Apesar dos problemas climáticos, a qualidade dos grãos está dentro dos padrões estabelecidos.

Com o iminente término dos trabalhos de colheita, as negociações continuaram ativas durante o período, apresentando avanço em relação ao mês anterior, encerrando julho com 77,3% da produção comercializada, com preços operando em torno de R\$ 6 o quilo, sendo a maior parte da produção já previamente travada por meio de contratos, a maior parte destinada ao mercado externo.

Tocantins: com o registro de veranico durante abril e maio no estado, esta situação deve ter afetado o desenvolvimento das lavouras. O custo de produção da cultura é considerado baixo, em torno de R\$ 600 por hectare. A colheita se encontra bem adiantada, o restante das lavouras estão em fase de maturação. Na região de cariri, temos relatos de perda de sementes durante o processo de colheita, por ocorrer a abertura de capsulas (deiscência) durante a operação mecanizada. Houve áreas que obtiveram uma produtividade média de 310 kg/ha.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada e na produção, em 39,3% e 40,8%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Goiás: a escassez de chuvas resultou em baixas produtividades na atual safra. A colheita está praticamente encerrada. A área cultivada é de aproximadamente 26 mil hectares.

As áreas de girassol no sudoeste goiano estão concentradas nos municípios de Rio Verde, Caiapônia e Doverlândia, e perfazem 1.817 hectares. Durante esta safra, as lavouras da região, sobretudo as localizadas entre os municípios de Caiapônia e Doverlândia, tiveram seu desenvolvimento fortemente afetado pela restrição hídrica. A interrupção das precipitações ocorrida ainda em abril nas localidades citadas, aliada ao plantio realizado de maneira mais tardia, fizeram com que as plantas passassem as fases reprodutivas praticamente sem receber chuvas, o que levou à redução da produtividade média.

Uma situação diferente é observada para as lavouras localizadas no município de Rio Verde, que concentra a maior parte das áreas. Em Rio Verde, as lavouras foram semeadas mais cedo e a localidade recebeu melhor distribuição de chuvas ao longo da safra.

Foi necessário a prorrogação do prazo para a colheita das lavouras de girassol, que antes da nova normativa vigente era até dia 30 de junho, devido às instabilidades climáticas, que causaram dificuldades também tanto na época do plantio como da colheita da soja, afetando diretamente o plantio do girassol, que era até o dia 15 de março, por ser uma cultura geralmente semeada em sucessão à soja.

A porcentagem da produção comercializada se mantém em cerca de 90%, por meio de contrato com empresa que adquire o girassol para fabricação de óleo.

Mato Grosso: a colheita do girassol está encerrada no estado. A cultura sentiu a falta de precipitações nos momentos cruciais de desenvolvimento vegetativo.

Por esse motivo, o rendimento seguiu uma tendência baixista, bem abaixo das expectativas primárias, que seriam em torno de 1.500 kg/ha. Ainda assim, a maior parte dos grãos está dentro dos parâmetros de comercialização.

Distrito Federal: a cultura se encontra em início de colheita. A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets, principalmente, para alimentação de aves ornamentais.

Minas Gerais: a colheita atinge 43% da área e a produtividade média está em torno de 1.600 kg/ha. Algumas áreas ainda apresentam um estágio de maturação mais atrasado, o que deve resultar em prolongamento da colheita.



Foto 10 - Girassol - Uberlândia - MG

Fonte: Conab.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada em 4% devido à tendência de alta nas cotações. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo de 53,5% na produtividade e 59,5% na produção em relação à safra passada.

Bahia: registrou-se elevação na área cultivada devido à tendência de alta nas cotações e expectativa de regime hídrico favorável. A expansão ocorreu sobre áreas de cebola, cuja a rentabilidade tem sido reduzida, retomada de lavouras remanescentes de safras anteriores, que estavam abandonadas.

O aumento na produtividade é devido ao bom regime hídrico registrado de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento dos grãos, maturação e colheita, apresentando boa qualidade.

Mato Grosso: o clima favoreceu a cultura durante o ciclo vegetativo e produtivo, como também propiciou o bom andamento dos trabalhos de colheita.

Apesar do clima adverso à maioria das culturas, a mamona teve sua produtividade em patamar igual à safra anterior em virtude das características de rusticidade diante do deficit hídrico. A colheita foi finalizada durante julho.

A comercialização da mamona é caracterizada pela negociação em contratos a termo, onde toda a produção esperada é comercializada previamente à semeadura.

Ceará: a colheita ainda não se iniciou e a comercialização se dá por meio de intermediadores.

SORGO

Para a safra 2021/22, a estimativa é de incremento na área plantada em 22,6% e na produção de 40,3% a mais que na safra anterior.

Piauí: as lavouras apresentam boas condições em grande parte, o que deve refletir em boas produtividades em relação média histórica. A área de sorgo configurou-se maior que a plantada na safra passada, atingindo 24,9 mil hectares nesta safra.

Bahia: registra-se alta na produtividade devido à distribuição regular das chuvas, aumentando significativamente a produtividade no centro-sul e centro-norte.

O sorgo de primeira safra, registra-se a estabilidade da área cultivada, visto que o cultivo é realizado por pequenos produtores, com limitação de expansão agrícola.

O plantio foi iniciado em novembro de 2021, e a colheita foi finalizada em julho, cultivado em regime de sequeiro. Toda a produção é destinada à alimentação animal, seja na forma de grão ou volumoso (cru ou silagem), para a manutenção das pequenas criações e no circuito curto de comercialização de alimentos.

Goiás: há muitas áreas com panículas pequenas ou pouco desenvolvidas devido ao estresse hídrico ocorrido na fase reprodutiva. A restrição hídrica foi apontada como a principal causa da queda na estimativa de produtividade em alguns municípios, visto que em algumas áreas não haverá nem mesmo a entrada de máquinas para colheita.

A colheita acompanha a velocidade da colheita do milho safrinha. Em torno de 70% foram colhidos no estado. A qualidade em grande parte é considerada regular. Produtividades médias próximos a 3.000 kg/ha. Há relatos na região sul de grãos quebradiços e gessados, depreciando o produto. Com o recuo das cotações os produtores estão optando em armazenar o grão inclusive sendo registrados filas de caminhões com o produto para desembarque.

No leste, as lavouras se encontram em fase de colheita. Os rendimentos previstos estão entre 2.100 kg/ha e 3.500 kg/ha em face das questões de deficiência hídrica e ataque do pulgão amarelo. No sudoeste foi detectada uma redução de produtividade em torno de 2%, ficando a média próxima a 3.060 kg/ha. Este número ainda representa aumento de 16% em relação ao obtido durante a safra passada.

Também as chuvas reduzidas causaram problemas na polinização, na emissão do cacho e ocorrência de grãos chochos. A incidência de pulgão foi relatada como um fator secundário durante esta safra, porém ainda representativo, uma vez que parte dos produtores ainda não se dispõe a investir em um maior número de aplicações de inseticidas para o controle do inseto, pensando na rentabilidade da lavoura.

Mato Grosso: o clima seco sazonal possibilitou a maturação plena dos grãos, conseqüentemente, favoreceu avanços significativos dos trabalhos de colheita.

A colheita do sorgo está na reta final, chegando a 98%. O rendimento teve uma leve queda devido à restrição hídrica, contudo o desempenho da cultura é considerado positivo.

Com quase toda a área destinada à cultura colhida, as negociações atingiram 38,3% da produção esperada, comercializada com bons preços.

Tocantins: nesta safra, as lavouras foram semeadas mais cedo devido ao acelerado processo de colheita da soja durante fevereiro. Com isso, o produtor antecipou o cultivo do milho segunda safra e do sorgo, numa janela mais estendida de plantio. Por se tratar de uma cultura mais tolerante ao déficit hídrico, não houve relatos mais severos de influência climática na queda da produtividade.

A colheita será encerrada durante agosto, e a produtividade média das lavouras tem atingido 42 scs/ha. A produção tem sido comercializada para Minas Gerais, Goiás e para o mercado interno.

Mato Grosso do Sul: o clima predominantemente seco no período não afetou a cultura, visto que a maior parte iniciou a maturação e aquelas mais atrasadas que permaneceram em enchimento de grãos não foram afetadas por conta da rusticidade do cultivo à baixa disponibilidade hídrica.

A colheita do cereal começou a intensificar ao final de julho, e as produtividades têm sido satisfatórias aos produtores, gerando expectativa de incremento significativo de área para a próxima safra. A produção atual está chamando a atenção de empresas armazenadoras, que estão procurando informações com perspectiva de reservarem parte de suas estruturas para recebimento, beneficiamento e compra do grão na próxima safra. Atualmente os grãos estão sendo acondicionados em silos-bolsa na propriedade produtora.

A comercialização está ocorrendo diretamente do produtor ao consumidor final, visto que as multinacionais e cooperativas ainda não participam deste mercado. O preço tem girado em torno de 80% da cotação do milho, e como a armazenagem é em silo-bolsa na propriedade, os produtores têm dado preferência na venda deste grão e segurado a produção do milho que fica estocada em armazéns. Assim, o percentual de venda praticamente acompanha a evolução da colheita.

Distrito Federal: houve redução na área semeada principalmente em virtude da preferência de cultivo do milho segunda safra, que apresenta bons preços e foi favorecido pelo cultivo da soja precoce, cuja colheita ocorreu majoritariamente em fevereiro. De modo geral, observa-se que 80% das lavouras estão em final de maturação e 20% em enchimento de grãos.

A restrição hídrica afeta algumas lavouras, reduzindo a produtividade, porém os danos são menores que os apresentados na cultura do milho.

Maranhão: a colheita do sorgo está em andamento, devendo ser finalizada em agosto de 2022.

Minas Gerais: as lavouras de sorgo foram impactadas pela estiagem em todas as fases de desenvolvimento. Apesar de serem mais rústicas, quando comparadas ao milho, também foram verificadas reduções nas produtividades iniciais.

Semelhante ao milho, todas as regiões produtoras registram redução na produtividade. Nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, principal região produtora, 35% das lavouras se encontram colhidas e, até o momento, as produtividades verificadas têm ficado abaixo do esperado. No noroeste de Minas, a situação é semelhante, com alguns municípios já registrando quebra de 20% a 30% da produtividade. O mesmo cenário ocorre na região sul de Minas.



Foto 11 - Lavoura de sorgo - Perdizes - MG

Fonte: Conab.

São Paulo: a cultura apresenta crescimento de 11,6% na área e de 16,4% na produtividade. A opção deste grão para a indústria de ração, com menor custo de produção e muito competitividade, se comparado ao milho, faz com que o sorgo venha apresentando crescimento palpável no estado.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: o clima de julho foi relativamente seco e com temperaturas mais altas. O estado, quase todo, teve redução de seus níveis de disponibilidade de água no solo para até 25%, diferente da região sul, mais próxima de Santa Catarina, que teve níveis variando de 25% a 75%. A cultura está com 90% em condições boas e o restante consideradas médias, resultado de fatores climáticos adversos. Estima-se que 1% da área já está colhida. A cultura está distribuída em diversas fases, com predominância da floração, com 44% da área preocupante, tendo em vista as condições de baixa umidade do solo, que tem as maiores regiões produtoras. Foi notado que houve em algumas regiões aumento de área em virtude de muitos produtores estarem variando as culturas nos processos de rotação em suas lavouras, visto que está ocorrendo uma demanda maior por esse cereal pela indústria de alimentação animal, devido aos altos preços do milho em grão. No momento, a cotação do grão da aveia-branca está girando, no Paraná, em torno de um preço médio de R\$102 a saca.

Mato Grosso do Sul: o clima foi predominantemente seco durante julho, com chuvas pontuais de baixo volume ocorridas com a entrada de frentes frias que atingiram poucas áreas, o que prejudicou principalmente as lavouras mais tardias de aveia, as quais deverão apresentar menor número de grãos formados nas espiguetas, impactando diretamente a produtividade das lavouras. Por outro lado, naquelas mais adiantadas favoreceu a manutenção da qualidade do produto, o que pode beneficiar o produtor na comercialização. Por ser

uma cultura de baixo investimento, poucos tratamentos culturais foram executados em julho, com casos pontuais de aplicação de fungicidas e inseticidas. Aproximadamente metade das lavouras atingiram a maturação fisiológica ao final do período avaliativo, e serão colhidas brevemente. Já as lavouras mais atrasadas ainda dependem do comportamento climático durante agosto e, em caso de condições que prejudiquem fortemente a produtividade das plantas ou qualidade dos grãos, os produtores podem desistir da colheita e utilizarem as lavouras apenas como cobertura de solo. A comercialização da aveia ocorre somente com produto disponível, portanto não há negócios realizados, até o momento, visto que a colheita é muito incipiente.



Foto 12 - Aveia - Ponta Porã - MS

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: a aveia é uma das culturas de inverno mais precoces, assim, a semeadura se encontra em estágios mais avançados. Da área semeada, 17% ainda está emergindo e 83% já estão em desenvolvimento vegetativo. De maneira geral, a germinação ocorreu de maneira satisfatória, e as lavouras estão em condições de desenvolvimento esperados. As áreas semeadas mais cedo brevemente devem entrar no período de alongamento. A perspectiva é de aumento da área cultivada em 7,2% em relação à safra passada. Para muitas áreas, a intenção principal dos agricultores é ter uma cobertura verde sobre o solo durante o inverno. Em contrapartida, espera-se

redução no aporte de insumos, como resultado do aumento do custo, da possível ciclagem do adubo da soja e da destinação para ração animal de uso na propriedade rural.

QUADRO 8 - MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Paraná: o clima vem sendo favorável para o desenvolvimento da cultura, com boas chuvas em praticamente todo o estado em abril e parcialmente com chuvas e temperaturas frias em maio e junho. Em julho, o clima foi mais seco e quente. Condições boas em 87% das áreas plantadas e 13% em condições médias, reflexo do clima menos favorável neste mês. A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo, no entanto a área é baixa e se mantém, na maioria, nas regiões de Guarapuava e Pato Branco. Os fatores que desestimulam o plantio da cultura no Paraná é a sua sensibilidade à geada e ao deficit hídrico.

Rio Grande do Sul: as condições meteorológicas e o regime de chuvas satisfatório têm contribuído para o desenvolvimento excelente da cultura. Atualmente, 53% se encontra em fase vegetativa, 37% em floração, 7% em enchimento de grãos e 2% em maturação. As geadas de julho, apesar que em algumas regiões acontecerem no período crítico para a cultura, não comprometeram a produtividade média do estado. Após uma significativa frustração de safra de verão, o agricultor tem considerado a canola como ótima opção para otimizar a renda da propriedade e ainda rotacionar culturas nas áreas de cultivo, registrando-se um aumento de área de 30,29% em relação à safra passada. A cultura está com precificação atrativa, e há demanda pelo produto no mercado regional, o que tem estimulado o agricultor a investir na lavoura, optando por cultivares híbridas melhoradas e maquinário adaptado para as características da semente. O resultado destes investimentos já são facilmente observados no campo com lavouras bem estabelecidas e uniformes. A expectativa de produtividade se mantém em razão do bom desenvolvimento observado a campo e à elevação do nível tecnológico aplicado para a cultura.

CENTEIO

Paraná: a atual fase da cultura, totalmente em desenvolvimento vegetativo, permite que a cultura não seja tão afetada, por enquanto, pelas condições climáticas adversas. Houve aumento de área devido à utilização do produto por quem busca uma alimentação mais saudável, além dos benefícios que traz para a lavoura, como sua palhada farta e de qualidade, o que propicia uma ótima cobertura do solo.

CEVADA

Paraná: no decorrer de julho de 2022 foram registrados índices pluviométricos modestos, porém, até o momento, essa situação ainda não provocou danos significativos às culturas que estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo. Devido ao tempo levemente mais seco e temperaturas um pouco mais elevadas, uma pequena parcela das lavouras (2%) desta cultura podem ser consideradas regulares e o restante (98%) em boas condições. No momento, a maior parte desta área se encontra no estágio de desenvolvimento vegetativo, porém uma pequena parcela desta se encontra no estágio de florescimento. A área estimada está 6% acima da safra anterior, aumento influenciado pelo uso do grão como alternativa para o milho na alimentação animal, assim como o fomento de maltarias.

Rio Grande do Sul: as condições favoráveis ao desenvolvimento mantiveram os elevados potenciais produtivos.

Santa Catarina: as condições climáticas apresentaram-se favoráveis à implantação da cultura no período. Contudo, no decêndio final de julho observou-se precipitação abaixo da média, gerando apreensão em parte do setor. A condição da lavoura é classificada como 100% boa, influenciada pelas condições climáticas favoráveis, apresentando boa sanidade e estande de plantas, com lavouras em pleno desenvolvimento vegetativo.

Já foi realizada a venda antecipada de quase a metade da cevada que será produzida nesta safra, visto que nessas comercializações de entrega futura este cereal está sendo comercializado a valores que estão oscilando por volta de R\$ 112 a saca de 60 quilos

TRITICALE

Paraná: a cultura tem 100% de área estimada plantada, com 97% em condições boas e o restante médias, resultado de fatores climáticos adversos, principalmente na região de Apucarana, que tem 30% das suas condições médias. A cultura está predominantemente em desenvolvimento vegetativo, com 85% da área, que, conciliado à maior resistência da cultura a períodos secos, traz somente 3% em condições médias.

Cultura de baixa relevância no mercado, geralmente utilizada diretamente na propriedade para ração e como cobertura. O aumento na área pode ser reflexo de alteração do cenário de mercado, visando o uso deste grão na forma de alternativa em relação ao milho e trigo (com boas valorizações nos últimos tempos) para a alimentação animal e humana, na produção de rações e farinhas especiais.

São Paulo: o triticale acompanha as mesmas tendências do trigo nesta safra. Os grãos de triticale são utilizados principalmente para a alimentação animal e, em menor quantidade, na alimentação humana.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

